

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

98

INSCRIÇÕES 442-445



DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ARTES
SECÇÃO | INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
2012

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, todos os volumes estão também disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Secção de Arqueologia | Departamento de História, Arqueologia e Artes
da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Palácio de Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



ÁRULA ANEPÍGRAFA

Árula romana ora anepígrafa, que terá sido encontrada, nos princípios dos anos 50 do século passado, numa herdade ao pé da vila de Odivelas, concelho de Ferreira do Alentejo (*Conventus Pacensis*). Pertence à filha de João Monjardino, que a conserva em sua casa; agradeço a ambos o convite para a estudar.

De mármore esverdeado, de Viana do Alentejo, com alguma pátina, sofreu, com o tempo, as naturais escoriações. O capitel, algo desgastado, com fastígio triangular breve a meio, ostenta dois toros lisos (ambos parcialmente danificados), conjunto que uma ranhura separa, nas quatro faces, da molduração superior do fuste, constituída por uma faixa saliente seguida de gola encurtada. O fuste, alisado nas quatro faces, assenta numa base moldurada, de garganta reversa e faixa saliente, que uma ranhura divide do plinto inferior.

Dimensões: 36,5 x 20,2/18/21 x 11,8/9,3/12.

Trata-se de monumento preparado para receber a inscrição (votiva ou funerária), pois que são visíveis, na face dianteira, duas presumíveis linhas de pauta. Poderia também ter recebido uma inscrição pintada, ora desaparecida.

Não havendo texto, torna-se difícil propor uma datação plausível; contudo, a tipologia não a afasta de monumentos semelhantes datáveis do século I da nossa era.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO



445